

 **São Martinho**



**Resultados dos
9M07 e 3T07
Safrá 2006 / 07**



SÃO MARTINHO APRESENTA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 77,2 MILHÕES NO ACUMULADO DE 9M07

Receita Líquida Cresce 22,2% e Atinge 652,6 milhões nos 9M07

São Paulo, 15 de março de 2007 – SÃO MARTINHO S.A. (Bovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03:BZ), um dos maiores produtores de açúcar e álcool do Brasil, anuncia hoje seus resultados dos nove meses de 2007 (9M07) e terceiro trimestre (3T07) – Safra 2006/07. Todas as informações no presente relatório de desempenho referentes ao trimestre e período de 9 meses findos em 31 de janeiro de 2007 são consolidadas. As informações referentes ao trimestre e período de 9 meses findos em 31 de janeiro de 2006 são combinadas, segundo os critérios descritos na Nota Explicativa no 24 às Informações Trimestrais.

Legenda:

9M07 – período de nove meses findo em 31 de janeiro de 2007

9M06 – período de nove meses findo em 31 de janeiro de 2006

3T07 – trimestre findo em 31 de janeiro de 2007

3T06 – trimestre findo em 31 de janeiro de 2006

Destaques do 3T07 e 9M07

-  A **venda de açúcar** apresentou aumento de **16,4%** e totalizou 169,2 mil toneladas no trimestre. Acumulado nos 9M07, esse aumento foi de 2,5% e atingiu 492,1 mil toneladas.
-  O **volume vendido de álcool hidratado** atingiu uma **elevação de 19,0%**, encerrando o trimestre em 52,3 mil m³. Acumulado nos nove primeiros meses, esse aumento foi de 32,9%, atingindo o volume de 116,5 mil m³. Já o **álcool anidro** apresentou **redução no volume vendido de 24,2%** na comparação trimestral, atingindo 37,1 mil m³ e nos 9M07 essa redução foi de 26,0%, totalizando 159,9 mil m³.
-  A **receita líquida** consolidada da São Martinho **registrou alta de 6,8%** no trimestre, registrando 189,7 milhões e acumulado nos 9M07 apresentou alta de 22,2%, atingindo R\$ 652,6 milhões.
-  O **EBITDA da São Martinho** atingiu R\$ 50,9 milhões no trimestre com margem de 26,9%. O resultado acumulado no período de nove meses reflete um preço médio mais elevado para os produtos em geral. Com isto, o EBITDA acumulado totalizou **R\$ 198,4 milhões** (aumento de 52%), com a margem EBITDA passando de 26,0%, para 30,4%.
-  Em 28/02/2007, a **São Martinho concluiu sua Oferta Pública de Ações**. No total, foram ofertadas 21,2 milhões de ações ao preço de R\$ 20,00 por ação, das quais 13,0 milhões em oferta primária e 8,2 milhões em oferta secundária. A operação atingiu volume financeiro total de R\$ 423,6 milhões, representando 18,75% do capital total da Companhia. O lote suplementar foi exercido em sua totalidade representando 2,7 milhões de ações.
-  Em 02/03/2007, a São Martinho anunciou o **lançamento da Pedra Fundamental da Usina Boa Vista**, terceira unidade produtora da Companhia. A previsão é que a Boa Vista entre em operação já na safra 2008/2009, com capacidade para moer 1,7 milhão de toneladas de cana. Inicialmente, a Usina Boa Vista só produzirá álcool hidratado. A unidade, que terá investimentos na ordem de R\$ 343 milhões, estima que na safra 2010/2011 deverá moer 3 milhões de toneladas de cana.
-  Em 31/01/2007, visando dar continuidade à expansão, a Administração da Companhia realizou uma oferta para aquisição de uma unidade de porte médio de produção de açúcar e álcool, localizada no centro-sul, em parceria com uma empresa controlada por um de seus acionistas controladores. Essa negociação encontra-se em curso, não havendo até o momento uma conclusão.



Resultados 3T07 – Safra 2006/07

Visão Geral do Setor

Açúcar

Preços Médios do Açúcar	3T07	2T07	3T06	Var. 3Tx3T	Var. 2Tx3T	9M07	9M06	Var. 9M
Dólar	2,15	2,16	2,26	-4,8%	-0,4%	2,17	2,32	-6,7%
NY11 Cents / Libra	11,45	11,99	13,96	-17,9%	-4,5%	13,16	11,20	17,5%
NY11 R\$ / Saca	27,12	28,51	34,73	-21,9%	-4,9%	31,47	28,70	9,6%
Londres 5 US\$ / ton	354,83	395,42	338,16	4,9%	-10,3%	404,82	300,64	34,7%
Londres 5 R\$ / Saca	38,11	42,65	38,16	-0,1%	-10,6%	43,92	34,95	25,7%
Açúcar ESALQ Bruto R\$ / Saca	36,68	39,90	40,51	-9,5%	-8,1%	42,03	33,23	26,5%

O preço do açúcar bruto no mercado internacional atingiu suas maiores cotações históricas nos primeiros meses de 2006 e vem sofrendo uma gradual queda a partir de meados de 2006.

Os principais fatores dessa recente mudança no patamar dos preços estão relacionados a previsões de diversas entidades do setor acerca do crescimento da oferta mundial do produto, principalmente no Brasil, Índia, China e Tailândia. Na região Centro-Sul do Brasil, principal região produtora do maior *player* desse mercado, fatores como a diminuição da mistura de álcool à gasolina e a boa safra de cana açúcar elevaram a produção de açúcar em 17,3%, o que equivale a 3,8 milhões de toneladas. Quanto à China, Índia e Tailândia, boas chuvas e um preço recompensador no mercado internacional foram os fatores estimulantes do crescimento da oferta.

Adicionalmente ao crescimento da oferta, importantes países importadores como Estados Unidos, Rússia e Paquistão, frente ao alto custo do açúcar no mercado internacional, têm tomado medidas para aumentar a produção própria e para reduzir as importações. Exemplo disto é a recente notícia de que a Rússia elevará a tarifa de importação de açúcar demerara para US\$ 270 / ton. Tal tarifa permaneceu em US\$ 140 / ton desde outubro de 2005.

É importante ressaltar que apesar das previsões indicando um superávit considerável no mercado de açúcar, isto se dá após três anos de ocorrência de superávits pequenos e até de déficits, o que acabou levando a uma redução da relação entre estoques e consumo mundiais. Assim, o superávit esperado para este ano servirá basicamente para a recomposição dos estoques consumidos recentemente.

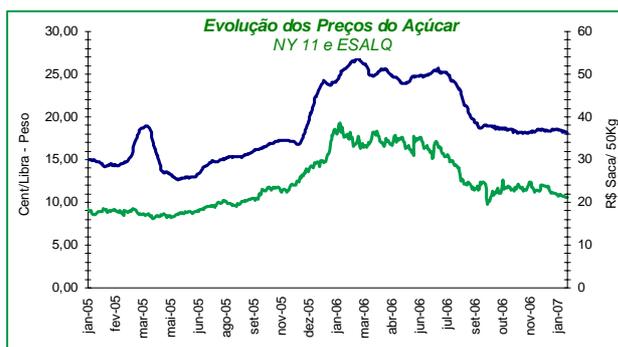
Balanço Mundial de Açúcar - Raw Value - '000 toneladas					
Safra	Consumo ¹	Produção	Superávit / (Déficit)	Estoque Final	% Estoque / Consumo
2003/04	142.706	143.430	724	75.249	53%
2004/05	146.095	142.259	(3.836)	71.413	49%
2005/06	150.207	151.984	1.777	73.190	49%
2006/07 ²	152.149	159.666	7.517	80.707	53%

¹ Inclui ajuste estatístico para compensação de consumo não registrado

² Projeção

Fonte: LMC International

Devido aos fatores citados, a cotação do açúcar bruto, medida pelo contrato nº11 da NYBOT, que terminou o mês de janeiro de 2006 em US\$ 0,1802 / libra, passou por um período de ajustes, com o preço médio, na comparação entre o 3T07 e o 3T06, sofrendo uma queda de aproximadamente 18%. Apesar disto, no acumulado no ano, o preço desse produto ainda foi favorável, com alta de





17,5%, conforme pode ser observado na tabela de preços médios.

O mercado doméstico de açúcar, utilizando por base os preços médios divulgados pela ESALQ para a saca de 50kg, que é fortemente influenciado pela cotação internacional do produto, apresentou na comparação trimestral a mesma tendência de queda discutida acima, com redução no preço médio na ordem de 8,1%. Além desses fatores mercadológicos, a desvalorização média de 4,8% do dólar afetou negativamente a rentabilidade do açúcar para o produtor nacional. Apesar dos fatores discutidos, o preço do açúcar no mercado doméstico apresentou elevação de 26,5% nos preços médios na comparação com os 9M06.

Álcool

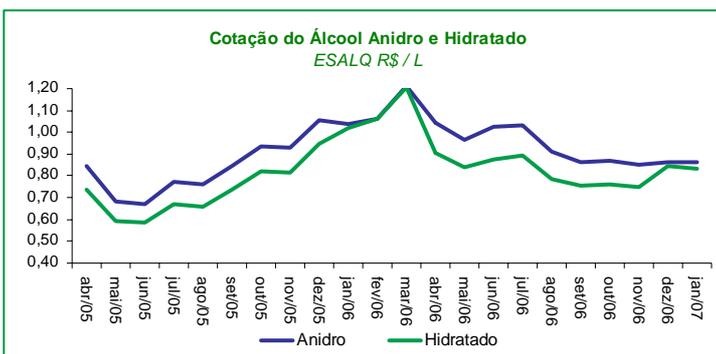
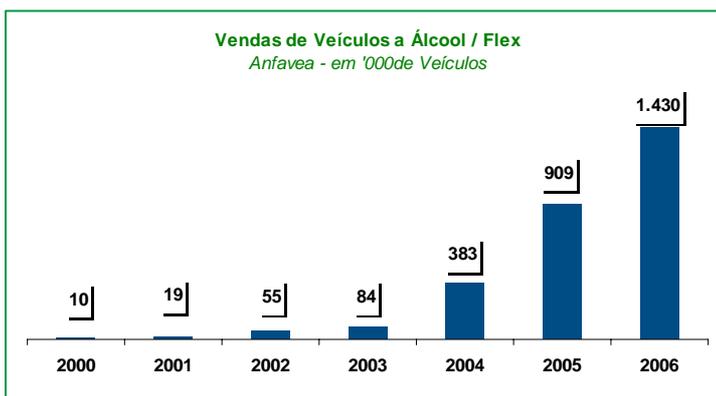
Preços Médios do Álcool	3T07	2T07	3T06	Var. 3Tx3T	Var. 2Tx3T	9M07	9M06	Var. 9M
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / M3	859,72	900,31	1.007,50	-14,7%	-4,5%	918,47	854,22	7,5%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / M3	791,67	778,08	927,80	-14,7%	1,7%	812,30	760,89	6,8%
Anidro ESALQ ME R\$ / M3	993,97	1.025,61	665,18	49,4%	-3,1%	1.018,03	657,43	54,8%
Hidratado ESALQ ME - R\$ / M3	901,43	925,80	721,66	24,9%	-2,6%	895,33	663,46	34,9%

O álcool hidratado encontra-se atualmente com grande demanda no mercado interno, puxado principalmente pelo forte crescimento das vendas de carros 'flex' nos últimos quatro anos. No ano de 2006, os veículos bi-combustível tiveram uma venda de 1,43 milhão de unidades, segundo a ANFAVEA – Associação Nacional dos Veículos Automotores. Segundo a mesma associação, em janeiro de 2007 a participação dos veículos flex no Brasil já significava 82,7% de todas as vendas de veículos leves e a frota nacional dessa categoria já ultrapassou 2,6 milhões de veículos.

Esse fenômeno, aliado a um maior equilíbrio do mercado de açúcar, tem gradualmente incentivado os produtores a destinar maior proporção da cana-de-açúcar para a produção de álcool. Esse efeito foi ainda alavancado pela alta dos

preços do petróleo, que atingiu altas históricas durante o ano de 2006 e recuou a partir do final de 2007, porém mantendo-se em patamares elevados.

É digno de nota a crescente valorização da utilização do álcool como aditivo à gasolina, não somente no Brasil, onde isto já acontece há mais de 30 anos, mas, principalmente, nos Estados Unidos, mercado com maior potencial de consumo de álcool. Tal valorização decorre do fato do álcool ser um combustível renovável, com menores indicadores de poluição e estar disponível em países com maior estabilidade política.





Além disso, à medida que o uso do etanol cresce nos Estados Unidos, a expectativa é que o combustível comece a ser utilizado também em outros países.

Tanto o preço do álcool anidro quanto do álcool hidratado apresentaram elevação até meados de 2006, para posteriormente auferirem uma correção de cotações a partir desse período até janeiro de 2007.

O Álcool Anidro no mercado interno encerrou o 3T07 ao preço médio de R\$ 859,7/m³, ante R\$ 1.007,5/m³ no mesmo período em 2006, representando uma redução de 14,7%, basicamente devido à redução de demanda ocasionada pela decisão do governo de reduzir a mistura obrigatória à gasolina de 25% para 20% em 1º. De março de 2006 e depois para 23% em 20 de novembro/06. No mercado externo, houve um aumento de 49,4% no preço médio do produto, que por sua vez registrou o valor de R\$ 993,97 m³, devido ao crescimento da demanda, principalmente dos Estados Unidos, que passaram a substituir o MTBE pelo álcool como aditivo à gasolina. Na comparação acumulada no período de nove meses, o preço médio do Álcool Anidro ficou em R\$ 918,47 m³ e R\$ 1.018,0 m³ nos mercados interno e externo, apresentando uma alta de 7,5% e 54,8%, respectivamente. Internamente, a ligeira recuperação de preço reflete basicamente o efeito sobre preços domésticos da demanda externa aquecida.

No caso do álcool hidratado, a redução do preço médio no mercado interno na comparação trimestral foi de uma queda de 14,7%, encerrando o trimestre a uma média de R\$ 791,67 m³. Tal comportamento reflete o crescimento dos estoques, uma vez que a safra recorde no Centro Sul do Brasil levou a um incremento de produção de 24,4%, equivalente a 1,7 bilhão de litros, sem uma contrapartida equivalente por parte do consumo no período analisado. No caso do mercado externo, houve uma elevação de 24,9% no preço do produto, que por sua vez encerrou no preço médio de R\$ 901,43 m³. Tal elevação, assim como no caso do anidro, deveu-se ao aquecimento da demanda externa.

Na comparação entre os últimos nove meses de 2007 e 2006 do álcool hidratado, houve um aumento de nos mercados interno e externo de 6,8% e 34,9%, respectivamente, como resultado dos mesmos fenômenos mencionados anteriormente.

Desempenho Operacional

Destaques Operacionais

Dados Operacionais	9M07	9M06	Var. %
Cana Processada ('000 tons)	9.276	9.739	-4,8%
Própria	6.191	6.745	-8,1%
Terceiros	3.085	2.994	3,0%
Número de Funcionários	6.696	6.809	-1,7%
Colheita Mecanizada (%)	73,1%	72,5%	
Produção			
Açúcar ('000 Tons)	678	597	13,6%
Álcool Anidro ('000 m ³)	212	311	-31,8%
Álcool Hidratado ('000 m ³)	182	129	41,1%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico	320	330	-3,0%



Desempenho Financeiro

Receita Operacional

Composição da Receita Líquida						
Em R\$ Milhares	3T07	3T06	Var. %	9M07	9M06	Var. %
Mercado Doméstico	86.342	112.181	-23,0%	286.232	306.866	-6,7%
Açúcar	26.608	34.470	-22,8%	101.763	86.677	17,4%
Álcool Hidratado	33.650	31.653	6,3%	99.935	50.941	96,2%
Álcool Anidro	20.476	44.244	-53,7%	64.636	153.439	-57,9%
Outros	5.608	1.814	209,2%	19.898	15.809	25,9%
Mercado Externo	103.334	65.388	58,0%	366.356	227.338	61,2%
Açúcar	75.463	50.672	48,9%	231.419	163.158	41,8%
Álcool Hidratado	8.000	6.195	29,1%	27.692	33.610	-17,6%
Álcool Anidro	14.074	3.976	254,0%	94.443	19.445	385,7%
RNA	5.797	4.251	36,4%	12.802	10.588	20,9%
Outros	-	294	-100,0%	-	537	-100,0%
Receita Líquida	189.676	177.569	6,8%	652.588	534.204	22,2%
Açúcar	102.071	85.142	19,9%	333.182	249.835	33,4%
Álcool Hidratado	41.650	37.848	10,0%	127.627	84.551	50,9%
Álcool Anidro	34.550	48.220	-28,3%	159.079	172.884	-8,0%
RNA	5.797	4.251	36,4%	12.802	10.588	20,9%
Outros	5.608	2.108	166,0%	19.898	16.346	21,7%

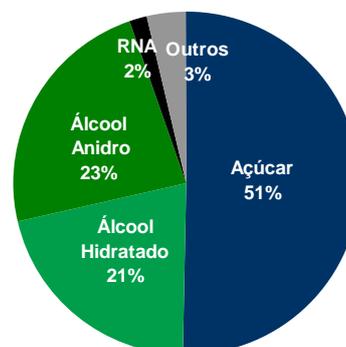
Critério de Apuração de Resultados - Copersucar

As receitas e despesas decorrentes da comercialização de produtos e das operações da Cooperativa são rateadas para cada cooperado, na proporção dos produtos disponibilizados, independentemente da quantidade física retirada dos armazéns dos cooperados. Os valores das receitas e despesas apurados pela Copersucar, incluindo as quantidades de estoque a serem apropriados ao custo dos produtos vendidos, são informados aos cooperados em relatórios específicos e detalhados por natureza de evento em bases mensais.

Receita Líquida

A receita líquida da São Martinho apresentou aumento 6,8% na comparação trimestral, totalizando R\$ 189,7 milhões no 3T07. Na comparação acumulada no período de nove meses, esse aumento foi de 22,2%, totalizando R\$ 652,6 milhões nos 9M07. Esse aumento na receita líquida do trimestre se deve principalmente ao efeito líquido do aumento de 19,9% nas vendas de açúcar e de 10,0% nas vendas de álcool hidratado, parcialmente compensado pela redução de 28,3% nas receitas advindas das vendas de álcool anidro. O detalhamento desses efeitos na receita líquida está detalhado conforme segue:

Distribuição das Vendas 9M07





Resultados 3T07 – Safra 2006/07

Desempenho de Vendas						
Produtos	3T07	3T06	Var.%	9M07	9M06	Var.%
Mercado Doméstico						
Açúcar (ton)	45.926	54.372	-15,5%	154.561	162.034	-4,6%
Álcool Hidratado (m ³)	44.366	34.297	29,4%	127.054	64.084	98,3%
Álcool Anidro (m ³)	24.602	43.383	-43,3%	72.073	189.972	-62,1%
Mercado Externo						
Açúcar (ton)	123.255	91.002	35,4%	337.575	318.024	6,1%
Álcool Hidratado (m ³)	7.967	9.670	-17,6%	27.847	52.449	-46,9%
Álcool Anidro (m ³)	12.513	5.569	124,7%	87.854	26.221	235,1%
RNA (Kg)	133.900	109.000	22,8%	301.360	265.010	13,7%
Consolidado						
Açúcar (ton)	169.181	145.373	16,4%	492.136	480.058	2,5%
Álcool Hidratado (m ³)	52.332	43.967	19,0%	154.901	116.533	32,9%
Álcool Anidro (m ³)	37.115	48.951	-24,2%	159.927	216.193	-26,0%
RNA (Kg)	133.900	109.000	22,8%	301.360	265.010	13,7%

Preços Médios*						
	3T07	3T06	Var.%	9M06	9M05	Var.%
Mercado Doméstico						
Açúcar (R\$/ton)	579,37	633,96	-8,6%	658,40	534,93	23,1%
Álcool Hidratado (R\$/m ³)	758,46	922,93	-17,8%	786,56	794,90	-1,0%
Álcool Anidro (R\$/m ³)	832,28	1.019,85	-18,4%	896,81	807,69	11,0%
Mercado Externo						
Açúcar (R\$/ton)	558,81	637,25	-12,3%	685,53	549,17	24,8%
Álcool Hidratado (R\$/m ³)	1.004,19	640,63	56,8%	994,44	640,82	55,2%
Álcool Anidro (R\$/m ³)	1.124,77	713,98	57,5%	1.075,00	741,59	45,0%
RNA (R\$/Kg)	43,29	39,00	11,0%	42,48	39,95	6,3%
Consolidado						
Açúcar (R\$/ton)	564,39	636,02	-11,3%	677,01	544,37	24,4%
Álcool Hidratado (m ³)	860,84	795,87	8,2%	725,55	823,93	-11,9%
Álcool Anidro (m ³)	930,89	985,05	-5,5%	994,70	799,68	24,4%
RNA (R\$/Kg)	43,29	39,00	11,0%	42,48	39,95	6,3%

(*)Consideram-se preços médios líquidos de impostos antes do impacto das receitas (despesas) do resultado de precificação no mercado externo de açúcar, repassado pela Copersucar.



Açúcar

A receita líquida das vendas de açúcar (desconsiderando os impactos dos ajustes de precificação de açúcar no mercado externo feito pela Copersucar) aumentou 3,3%, passando para R\$ 95,5 milhões, no 3T07, em comparação com os R\$ 92,5 milhões registrados no 3T06, em razão, principalmente, do aumento de volume de vendas no mercado externo em 35,4%.

Considerando que no 3T07 os preços médios do açúcar caíram 12,3% e 8,6% no mercado externo e interno respectivamente, em relação ao 3T06, o incremento do volume vendido no mercado externo foi em grande parte diluído.

Já a redução das vendas de açúcar no mercado doméstico, no mesmo período deve-se principalmente a redução de 15,5% do volume de vendas, que encerrou o trimestre em 45,9 mil toneladas vendidas, além da queda do preço já comentada.

Acumulados nos 9M07, as vendas totalizaram R\$ 333,2 milhões, um aumento de 33,4% na comparação com igual período no ano anterior.

Álcool

Álcool Hidratado

A receita líquida no 3T07 das vendas de álcool hidratado totalizou R\$ 41,7 milhões, um crescimento de 10% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, em virtude do aumento de 6,3% e 29,1% da receita líquida nos mercados doméstico e externo, respectivamente. Acumulado no período de nove meses, essas receitas somaram R\$ 127,6 milhões, um crescimento de 50,9%.

O aumento da receita líquida no mercado doméstico é decorrente principalmente do aumento no volume vendido, que no trimestre totalizou 44,4 mil m³, representando um crescimento de 29,4%, que foi compensado pela redução no preço médio em 17,8% em virtude principalmente do elevado volume de oferta do álcool hidratado no período.

No mercado externo, a situação foi inversa, uma vez que houve uma redução de 17,6% no volume vendido. Tal fato foi contrabalançado pelo aumento em 56,8% no preço médio de R\$ 1.004,19 / m³ no 3T07, dada a oportunidade de exportar com preços superiores ao mercado interno.

Álcool Anidro

A receita líquida das vendas de álcool anidro foi de R\$ 34,6 milhões no 3T07, uma redução de 28,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, devido principalmente à queda das receitas provenientes das vendas no mercado interno, que totalizaram R\$ 20,5 milhões, uma redução de 53,7%, na comparação com igual período no ano anterior, parcialmente contrabalançado por uma elevação de 254,0% nas exportações, que atingiram R\$ 14,1 milhões no trimestre. Acumulado nos nove primeiros meses do ano, essas receitas representaram uma redução e totalizaram R\$ 94,4 milhões.

A redução da receita líquida das vendas de álcool anidro no mercado doméstico no trimestre é decorrente do efeito combinado do menor volume vendido, que totalizou 24,6 mil m³, representando uma diminuição de 43,3% e da queda de 18,4% do preço médio de venda do trimestre que ficou em R\$ 832,28 / m³, devido redução da mistura gasolina/álcool determinada pelo Governo Federal nos períodos comparados de 25% para 20% no início da safra e, em 20 de novembro, retornando para 23%.

Já no mercado externo, o aumento de 254,0% da receita líquida do álcool anidro foi proveniente principalmente do aumento do preço médio do produto em 57,5% no trimestre, que ficou em R\$ 1.124,77/ m³ em combinação com o aumento do volume vendido em 124,7%, que totalizou 12,5



Resultados 3T07 – Safra 2006/07

mil m³, aproveitando uma janela de oportunidade de exportações para os EUA, quando os preços de etanol foram muito atraentes estimulando vendas para aquele mercado.

RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico

O RNA é um produto utilizado na indústria farmacêutica e alimentícia como matéria-prima e ressaltador de sabor, respectivamente, por meio da subsidiária Omtek. As vendas desse produto são realizadas por meio de um contrato de longo prazo com a Mitsubishi Corporation. Dessa forma 100% do produto é exportado e as receitas líquidas dessas vendas apresentaram um aumento de 36,4% no trimestre e totalizaram R\$ 5,8 milhões. Esse aumento é devido ao crescimento do volume vendido do produto em 22,8% e em menor escala pelo aumento de 11,0% no preço médio de venda, em função de negociação comercial.

Acumulado no período de nove meses, essa receita totalizou R\$ 12,8 milhões, representando um crescimento de 20,9% no período.

Outros Produtos e Serviços

A São Martinho também produz alguns produtos que são vendidos a segmentos específicos da economia como: levedura (usada como ração animal), óleo fúsel (que é usado como solvente e na fabricação de explosivos e álcool amílico puro) e bagaço (a fibra que sobra após a extração do caldo da cana-de-açúcar, usada como fonte de energia) como subprodutos da produção de açúcar e álcool da Companhia. Levedura e o óleo fúsel são vendidos diretamente para clientes no Brasil. O bagaço tem seu excedente vendido principalmente para produtores de suco de laranja no Brasil para a geração de eletricidade e vapor.

A receita líquida da venda desses produtos e serviços totalizou R\$ 5,6 milhões no trimestre, um aumento de 166,0% em comparação com o 3T06.

Acumulado no ano, essa linha de receita foi de R\$ 19,9 milhões e teve um aumento de 21,7% na comparação com os 9M06.

Custo dos Produtos Vendidos

Segue abaixo a composição de nosso custo de produtos vendidos sem considerar a depreciação:

Abertura do Custo dos Produtos Vendidos (CPV) - Excluindo a Depreciação										
Em R\$ Milhares	3T07	%	3T06	%	Var.%	9M07	%	9M06	%	Var.%
Custos Agrícolas	95.355	84%	76.859	80%	24,1%	287.804	83%	245.854	78%	11,1%
Parceiros	10.540	9%	7.614	8%	38,4%	31.811	9%	24.355	8%	30,6%
Fornecedores	36.326	32%	25.210	26%	44,1%	109.641	32%	80.641	26%	36,0%
Cana Própria	48.489	43%	44.035	46%	10,1%	146.352	42%	140.858	45%	3,9%
Industrial	10.619	9%	14.372	15%	-26,1%	32.050	9%	45.974	15%	-30,3%
Outros Produtos	7.788	7%	5.103	5%	52,6%	27.299	8%	22.201	7%	23,0%
Total do CPV	113.762	100%	96.334	100%	18,1%	347.153	100%	314.029	100%	10,5%

Conforme observa-se acima, o incremento no custo de produção no item “Custo Agrícola – Cana Própria” e “Outros Produtos” deve-se basicamente ao aumento de preços por conta da inflação e também ao incremento do volume de produtos vendidos no 3T07, principalmente no açúcar e álcool anidro para o mercado externo, álcool hidratado no mercado interno e RNA.

O principal impacto nos custos e em nossas margens no 3T07 deu-se no forte incremento do CPV no item “Custo Agrícola – Terceiros”. Tal aumento é resultado do comportamento do preço da cana de açúcar (atrelado aos preços de açúcar e álcool) durante a safra que impactou negativamente o custo de produção e do estoque e por consequência no CPV.



Resultados 3T07 – Safra 2006/07

Os custos relativos à cana-de-açúcar comprada de terceiros, pagamentos de parceria agrícola e arrendamentos são apropriados pelo preço médio da safra. Uma vez que no 3T07 os preços de venda foram inferiores ao primeiro semestre de 2007, o maior custo da cana-de-açúcar pressionou a margem bruta no trimestre. Quando analisados os nove meses acumulados em 31 de janeiro de 2007, observa-se que este maior custo foi parcialmente diluído.

É importante ressaltar que pagamos aos fornecedores de cana-de-açúcar e parceiros o preço acumulado na safra. Assim, este custo, em termos médios, no ano fiscal tende a reduzir se os preços do açúcar e álcool não apresentarem aumentos significativos até o final da Safra.

Segue abaixo a tabela do Consecana detalhando a variação mensal dos preços pagos aos fornecedores da São Martinho e parceiros já demonstrando a queda neste custo acumulado até fevereiro/07.

Preço Médio do Kg. De Açúcares Totais Recuperáveis (ATR)		
Mês	Mês	Acumulado
mai/06	0,383	0,383
jun/06	0,3897	0,3865
jul/06	0,392	0,3881
ago/06	0,3645	0,382
set/06	0,335	0,3733
out/06	0,3149	0,3645
nov/06	0,3124	0,3577
dez/06	0,3155	0,3531
jan/07	0,3152	0,3507
fev/07	0,3028	0,3471

Observa-se ainda, ao analisar o 3T07 e o acumulado de 9 meses em 31 de janeiro de 2007, um forte decréscimo nos custos industriais. Tal redução deve-se a mudança de procedimento contábil. Anteriormente, a Companhia tratava o custo de manutenção de equipamentos na entressafra como despesa, apropriando-a diretamente no CPV. A partir da Safra 06/07 buscando atender a Norma nº 22 do Ibracon, que veta a constituição de provisão para manutenção de entre safra, a manutenção do imobilizado que implica em reposição de itens ou em prolongamento de vida útil é lançada como ativo imobilizado e depreciada na safra seguinte. Em termos de custo total da produção esta prática não gera efeito nos períodos apresentados, mas existe um variação e compensação nas rubricas detalhadas do custo, entre o custo industrial e a depreciação.

Desconsiderando este aspecto, nosso custo industrial reduziu em aproximadamente 3% quando consideramos o período de 9 meses acumulados em 31 de janeiro de 2007 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Tal redução acompanhou o volume produzido. Ao analisar o 3T07, o custo industrial cresceu aproximadamente 2% em relação ao mesmo período do ano passado. Tal crescimento reflete basicamente o aumento de volume vendido no 3T07 em relação ao 3T06.



Resultados 3T07 – Safra 2006/07

Lucro Bruto e Margem Bruta

Como resultado dos fatores acima discutidos, principalmente da redução do preço da cotação do açúcar nos mercados doméstico e externo e do álcool no mercado doméstico, aliado ao aumento dos custos de produção, o lucro bruto atingiu R\$ 46,9 milhões no 3T07, com margem bruta apresentando uma redução de 27,5 pontos percentuais. Acumulado nos 9M07, ainda beneficiado pela elevação do preço médio da maioria dos produtos vendidos pela São Martinho, o lucro bruto apresentou aumento de 30,3%, com a margem passando de 31,3% para 33,4%.

Despesas com Vendas

Abertura das Despesas com Vendas						
Em R\$ Milhares	3T07	3T06	Var.%	9M07	9M06	Var.%
Custos Portuários	(3.595)	(2.754)	30,5%	(12.295)	(10.752)	14,4%
Embalagens	(441)	(377)	17,0%	(1.560)	(1.090)	43,1%
Fretes	(6.542)	(4.861)	34,6%	(22.534)	(18.525)	21,6%
Outros	(2.354)	491	n.m.	(8.135)	(877)	n.m.
Despesas com Vendas	(12.932)	(7.501)	72,4%	(44.524)	(31.243)	42,5%
% da Receita Líquida	6,8%	4,2%		6,8%	5,8%	

As despesas com vendas no 3T07 foram de R\$ 12,9 milhões, contra R\$ 7,5 milhões do mesmo período do ano anterior, impulsionadas pelo aumento das despesas com fretes e custos portuários, haja vista o aumento de exportação de álcool e açúcar.

Ainda, na safra 06/07 foi aprovado junto a Secex, a possibilidade de remessa de comissões de agente nas exportações de açúcar. Com isso, o Grupo São Martinho iniciou o pagamento de comissões à Copersucar Trading, registrado na rubrica outros. Esses recursos serão capitalizados na Copersucar Trading para cobrir parte de suas necessidades de caixa no processo de precificação de suas vendas finais.

Despesas Gerais e Administrativas

Abertura das Despesas Gerais e Administrativas						
Em R\$ Milhares	3T07	3T06	Var.%	9M07	9M06	Var.%
Despesas de Pessoal	5.181	4.638	11,7%	20.714	19.534	6,0%
Impostos, Taxas e Contribuições	3.691	2.798	31,9%	12.430	8.522	45,9%
Provisões para Contingências	4.043	5.449	-25,8%	5.589	6.460	-13,5%
Depreciação e Amortização	1.322	777	70,1%	3.921	2.145	82,8%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	5.408	3.500	54,5%	14.138	10.155	39,2%
Rateio Copersucar	2.498	3.284	-23,9%	8.772	9.135	-4,0%
Total das Despesas Gerais e Administrativas	22.143	20.446	8,3%	65.564	55.951	17,2%

As despesas gerais e administrativas do trimestre totalizaram R\$ 22,1 milhões, aumento de 8,3% em relação ao 3T06. Os principais fatores que proporcionaram o aumento dessas despesas são relativos à (i) maiores despesas gerais e com serviços de terceiros, principalmente devido ao processo de IPO, (ii) aumento das depreciações e amortizações, a reavaliação dos ativos realizados no exercício passado. Nos 9M07 essas despesas foram de R\$ 65,6 milhões contra R\$ 56,0 milhões no 9M06.



EBITDA

Reconciliação do EBITDA						
Em R\$ Milhares	3T07	3T06	Var.%	9M07	9M06	Var.%
EBITDA Ajustado	44.379	70.600	-37,1%	198.401	141.922	39,8%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>24,2%</i>	<i>38,2%</i>	<i>-14,0 p.p.</i>	<i>30,4%</i>	<i>26,0%</i>	<i>+4,4 p.p</i>
Ajuste Precificação	(6.588)	7.319	n.m.	-	11.493	3,0%
EBITDA	50.967	63.281	-19,5%	198.401	130.429	52,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>26,9%</i>	<i>35,6%</i>	<i>-8,8 p.p</i>	<i>30,4%</i>	<i>24,4%</i>	<i>+6,0 p.p</i>
(-) depreciação e amortização	(40.880)	(27.679)	47,7%	(95.555)	(54.318)	75,9%
(-) receita (despesa) financeira líquida	(7.556)	(5.770)	31,0%	(13.101)	(19.539)	-32,9%
(-) receitas (despesas) extraordinárias	13.306	-	-	13.306	-	-
(=) lucro (prejuízo) operacional	15.837	29.832	-46,9%	103.051	56.572	82,2%

Em decorrência da redução dos preços médios do açúcar e do álcool no mercado interno, e pela elevação dos custos de cana-de-açúcar adquirido de fornecedores e parceria agrícola e arrendamento (vide explicação da elevação dos custos no trimestre), o EBITDA da São Martinho atingiu R\$ 50,9 milhões no trimestre, com margem de 26,9%, ajustando resultado de precificação no mercado externo de açúcar, no trimestre, a margem seria de 24,2%. O resultado acumulado no período de nove meses reflete um preço médio mais elevado para os produtos em geral e a diluição do custo da cana-de-açúcar. Com isto, acumulado no ano, o EBITDA totalizou R\$ 198,4 milhões (aumento de 52%), com a margem EBITDA passando de 26,0%, para 30,4%.

A linha incluída no quadro acima denominada “ajuste precificação” refere-se a ajustes à nossa receita por conta de exportações, decorrentes de preços praticados pela Copersucar em exportações de açúcar vinculadas a transações em mercado futuro, que são repassadas aos cooperados através da receita. O indicador EBITDA é ajustado pela Companhia por estes efeitos, para fins de melhor comparação com o mercado.

Resultado Financeiro Líquido

Abertura do Resultado Financeiro Líquido						
Em R\$ Milhares	3T07	3T06	Var.%	9M07	9M06	Var.%
Receitas Financeiras	10.761	16.386	-34,3%	48.930	30.641	59,7%
Despesas Financeiras	(18.364)	(21.187)	-13,3%	(62.667)	(52.128)	20,2%
Varição Cambial	46	(969)	n.m.	636	1.948	-67,3%
Resultado Financeiro Líquido	(7.556)	(5.770)	31,0%	(13.101)	(19.539)	-32,9%

O resultado financeiro líquido do trimestre foi uma despesa de R\$ 7,6 milhões, uma elevação de 31,0% em comparação ao 3T06. A maior contribuição se deu pela redução das receitas financeiras rateadas pela Copersucar, por conta do ajuste positivo de hedge cambial impactando positivamente o 3T06. Acumulados nos 9M07, essas despesas obtiveram uma redução de 32,9% e encerraram o período em R\$ 13,1 milhões.

Receitas Extraordinárias

As receitas não operacionais no trimestre findo em 31 de janeiro de 2007 compreendem o montante de R\$ 11.0 milhões, correspondente a ganho líquido na alienação de equipamentos industriais, a terceiros, no contexto da otimização de seu parque industrial. O preço de venda correspondente foi totalmente recebido até 31 de janeiro de 2007.



Resultados 3T07 – Safra 2006/07

Outras Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais compreendem o valor de R\$ 13.3 milhões, no trimestre, relativo a repasse, pela Copersucar, de créditos oriundos de ganho de causa em processo que discutia o PIS semestralidade, sobre o qual não cabe mais recurso da União. Os referidos valores foram convertidos em caixa por meio do acréscimo às disponibilidades (R\$ 6,5 milhões) e liquidação de parte dos passivos da Companhia e da subsidiária integral Usina São Martinho S.A. junto à Cooperativa (aproximadamente R\$ 6,8 milhões).

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em virtude da redução do lucro tributável, as despesas relacionadas ao imposto de renda e contribuição social, diferido e corrente, somaram R\$ 8,6 milhões no trimestre, representando uma redução de 15,0% na comparação com o 3T06. No acumulado no período de nove meses, e devido ao aumento do lucro tributável essa linha totalizou R\$ 38,4 milhões, representando um aumento de 93,6%.

Endividamento

Endividamento	Jan/07	Out/06	Var%.
Em R\$ Milhares			
PESA	119.880	118.827	0,9%
Crédito Rural	39.441	39.527	-0,2%
Finame / BNDES Automático	107.590	101.880	5,6%
Capita de Giro	21.863	21.051	3,9%
FRN (Commercial Paper)	10.624	10.957	-3,0%
Pré-Pagamento	-	3.932	n.m.
Total Endividamento Bruto (Direto Mercado)	299.398	296.174	1,1%
<u>Outras Obrigações Financeiras Copersucar</u>			
Capital de Giro Copersucar	19.186	15.784	21,6%
Total Dívida Financeira por meio da Copersucar	19.186	15.784	21,6%
Dívida Bruta Total	318.584	311.958	2,1%
Disponibilidades	63.993	70.357	-9,0%
Dívida Líquida	254.591	241.601	5,4%

Em 31 de janeiro de 2007, o endividamento bruto da São Martinho totalizava R\$ 318,6 milhões, segundo a apuração descrita acima representando um pequeno aumento de 2,1% na comparação com o trimestre anterior. As disponibilidades totalizavam R\$ 64,0 milhões no trimestre, apresentando uma queda de R\$ 6,4 milhões na comparação com o 2T07, em função principalmente dos investimentos para construção da Usina Boa Vista

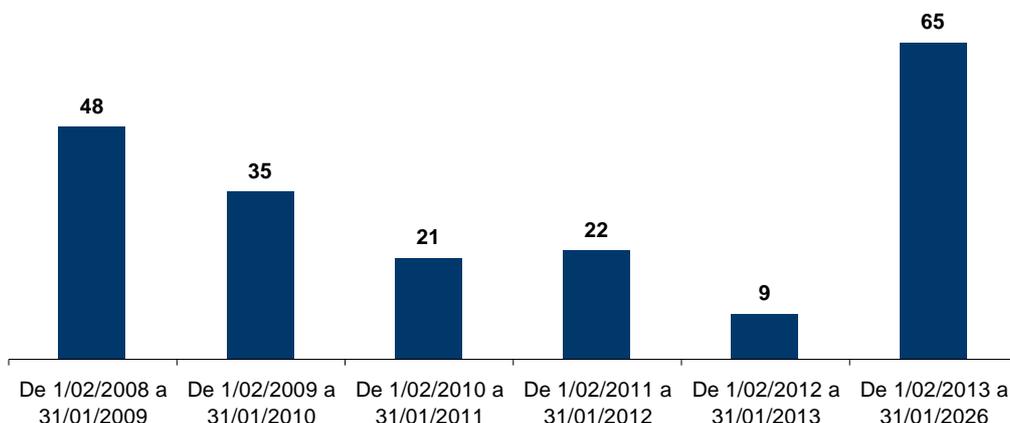
Dessa forma, o endividamento Líquido da São Martinho totalizava R\$ 254,4 milhões (alavancagem de 0,9 vezes em relação ao EBTIDA nos últimos 12 meses), o que representou uma elevação de 5,3% em relação ao 2T07. O perfil de endividamento da São Martinho é praticamente todo em Reais, conforme pode ser observado no gráfico ao lado. Em termos de prazo, 62,5% da dívida era de longo prazo, com prazo médio de aproximadamente 5,6 anos em janeiro/2007.

Distribuição do Endividamento 3T07





Cronograma de Amortização da Dívida de Longo - Prazo R\$ MM



O cronograma acima inclui toda nossa dívida junto aos bancos na modalidade do Pesa, contabilizada nos livros da companhia de acordo com os desembolsos futuros.

Obrigações com a Copersucar.

Em 31 de janeiro de 2007, a companhia tinha registrado em seu balanço R\$ 193,7 milhões de obrigações junto a Copersucar. Trata-se de contingências fiscais de longo prazo que estão sendo discutidas em esfera judicial e ativos que constam no balanço da Copersucar repassado aos seus cooperados. A parcela que se refere ao endividamento financeiro contraído por meio da Copersucar, consta no item "Capital de Giro Copersucar" e consecutivamente no endividamento bruto da Companhia, já detalhado acima.

Investimentos

Abertura do CAPEX						
Em R\$ Milhares	3T07	3T06	Var. %	9M07	9M06	Var. %
Plantio de Cana	17.141	14.337	19,6%	38.963	34.483	13,0%
Industriais / Agrícolas	37.429	5.188	621,5%	48.851	26.234	86,2%
Sub Total	54.570	19.525	179,5%	87.814	60.716	44,6%
Investimentos em Modernização / Mecanização / Expansão						
Industriais / Agrícolas	16.730	2.425	n.m.	27.179	12.589	115,9%
Sub Total	16.730	2.425	n.m.	27.179	12.589	115,9%
Investimentos na Usina Boa Vista (Greenfield)						
Plantio de Cana	7.206	187	n.m.	13.066	187	n.m.
Industriais	19.073	-	n.m.	25.976	-	n.m.
Agrícolas	4.224	2.450	72,4%	17.799	2.450	n.m.
Sub Total	30.503	2.637	n.m.	56.841	2.637	n.m.
Total Geral	101.803	24.588	314,0%	171.835	75.942	126,3%

Conforme se observa acima, o CAPEX da Companhia demonstra incremento de 44,6% nos 9M07. Tal incremento é reflexo da adequação contábil onde se imobilizou toda despesa com manutenção de máquinas que ocorre na entressafra (vide comentário na explicação do item Custo dos Produtos Vendidos).

Quanto aos investimentos no item "Modernização, Mecanização e Expansão" das unidades em operação, os principais dispêndios foram na modernização da estrutura industrial da Usina Iracema, passando a operar com uma única moenda de forma otimizada, capaz de assegurar a mesma capacidade de processamento por safra das moendas anteriores, mediante



alongamento do período de moagem, o que proporcionará melhor desempenho operacional e redução de custos, em especial os de manutenção. Na área agrícola destacam-se os processos de adequação do período de safra (colheita) à nova demanda industrial e de intensificação da mecanização da colheita, bem como de alteração do perfil varietal da cana-de-açúcar e melhoria no controle de pragas, visando o aumento de produtividade.

Quanto ao incremento dos investimentos na Usina Boa Vista, o aumento é reflexo do cumprimento do cronograma físico e financeiro, para já na Safra 08/09 iniciar a moagem.

Usina Boa Vista

A Usina Boa Vista está sendo construída em Quirinópolis (GO). A unidade tem previsão de conclusão durante o ano de 2008 e deverá entrar em operação ainda na safra 2008/2009, moendo inicialmente 1 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, nesta safra, número que deverá chegar a 3 milhões de toneladas nos anos seguintes. Inicialmente, a Boa Vista só produzirá álcool, que poderá ser transportado para o Sudeste em barcaças pelos rios Paranaíba, Paraná e Tietê, por estradas ou através do alcoolduto projetado pela Petrobrás, o que será um diferencial competitivo dessa usina no que se refere aos custos com fretes e logística.

A lavoura de cana de açúcar já se encontra em formação, sendo que aproximadamente 3 mil hectares já foram plantados. Até o fim de 2007 mais 10 mil hectares serão plantados em regime de parceria com proprietários de terra locais.

O empreendimento prevê investimentos com recursos próprios no valor de R\$ 94,2 milhões e financiados no valor de R\$ 248,8 milhões. As obras tiveram início no segundo semestre de 2006, após a obtenção da licença ambiental. Toda colheita e parte do plantio de cana-de-açúcar deverão ser realizados com máquinas, já que as terras nesta região são planas e facilitam operações mecanizadas, o que está em linha com a estratégia da Companhia em maximizar a mecanização de suas operações, visando elevar margens e agregar valor aos acionistas.

Eventos Subseqüentes

Em 16/02/2007, foi assinado o contrato de empréstimo no valor total de R\$ 248,8 milhões junto ao BNDES, destinados à construção da Usina Boa Vista. O montante está dividido em oito sub-créditos de valores variáveis, entre R\$ 0,7 milhão e R\$ 132,2 milhões, com taxa TJLP+2,15% a.a para 90% do operação e Cesta de Moedas + 1,65% a.a para os 10% restantes, com vencimento em 8 anos.

Conclusão da Oferta Pública de Ações: Em 28/02/2007 a Companhia concluiu sua Oferta Pública de Ações. No total, foram ofertadas ao preço de R\$ 20,00 por ação, 21,2 milhões de ações, das quais 13,0 milhões em oferta primária e cerca de 8,1 milhões em oferta secundária.

O volume financeiro atingiu um total de R\$ 423,6 milhões, representando 18,75% do capital total da Companhia.

O lote suplementar foi exercido em sua totalidade representando 2,7 milhões de ações. Seguindo a tendência verificada no mercado financeiro nos últimos meses, os investidores estrangeiros levaram a maior parte (53,43%) das ações.

O investidor pessoa física ficou com a fatia de 8,26% das ações e contou com a segunda maior adesão dos últimos anos em termos de número de participantes, com 24,4 mil CPFs. O restante foi adquirido por clubes de investimento, fundos de investimento, entidades de previdência privada e demais instituições financeiras e pessoas jurídicas.



Lançamento da Pedra Fundamental da Usina Boa Vista: Em 02/02/2007, a São Martinho anunciou o lançamento da Pedra Fundamental da Usina Boa Vista, terceira unidade produtora da Companhia. A unidade, que terá investimentos na ordem de R\$ 343 milhões, estima que na safra 2010/2011 deverá moer 3 milhões de toneladas de cana. A Construção da Usina Boa Vista foi viabilizada com os recursos obtidos na Bolsa de Valores de São Paulo e com financiamento do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Perspectivas Financeiras

A partir de 1º de maio de 2006 a Copersucar e suas cooperadas decidiram modificar o ano safra de 30 de abril de cada ano para 31 de março. Essa medida visa refletir melhor a produção brasileira do centro-sul.

Como impacto dessa medida, o ano safra 2006/07 da Companhia terá prazo de 11 meses. Para manter a comparabilidade dos resultados, a São Martinho optará por divulgar seus resultados do ano safra 2006/07 considerando o período de 12 meses de abril/06 à março/07 .

Na tabela abaixo divulgamos a estimativa de produção para a safra 07/08:

Previsão de Safra 07/08				
Indicadores	Unidade	São Martinho	Iracema	Consolidado
Moagem	MM t.	6,8	2,7	9,5
Mix de Produção (álcool x açúcar)	%	50%	50%	50%
Produção de Açúcar	mil sc.	9,1	3,6	12,7
Produção de Álcool Anidro	mil m ³	205,7	81,6	287,3
Produção Álcool Hidratado	mil m ³	88,2	35,5	123,7
% mecanização na colheita de cana própria	%	89%	78%	86%
% mecanização na colheita de cana total	%	83%	60%	76%
% mecanização do plantio	%	46%	10%	33%

Próximos Eventos

Teleconferências de Resultados do 3T07

Português

Data: 16/03/2007

Horário: 14:00h (Horário de Brasília)

Telefone: (11) 4688-6301

Código: São Martinho

Replay: (11) 4688-6225 (código 147)

Webcast com Slides: www.saomartinho.ind.br/ri

Inglês

Data: 16/03/2007

Horário: 15:30h (Horário de Brasília) / 14:30h (US ET)

Telefone: (+1 973) 935-8893

Código: 8526497

Replay: (+1 973) 341-3080

Webcast com Slides: www.saomartinho.ind.br/ir

Contatos – Relações com Investidores

João Carvalho do Val

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Denise Araújo Francisco

Gerente Financeiro e de Relações com Investidores

Felipe Vicchiato

Coordenador de Relações com Investidores

Telefone: 11 2105-4100



Email: ri@saomartinho.ind.br

Website RI: www.saomartinho.ind.br/ri

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Sobre o Grupo São Martinho

A São Martinho S.A. é uma das maiores produtoras de açúcar e álcool do Brasil. A Companhia cultiva, colhe e processa cana-de-açúcar – a principal matéria prima usada na produção de açúcar e álcool. No momento, a Companhia produz açúcar e álcool em duas usinas, Unidade Iracema e Unidade São Martinho, localizadas no estado de São Paulo, a aproximadamente 163 km e 320 km, respectivamente, da cidade de São Paulo, e 235 km e 392 km, respectivamente, do porto de Santos.

A Unidade São Martinho possui capacidade média para produzir 3,0 mil toneladas diárias de açúcar (considerando que 60% da capacidade de produção da usina seja utilizada na produção de açúcar e a capacidade restante, na produção de álcool); e produz álcool da cana-de-açúcar numa média diária de 2,0 mil m³.

Adicionalmente, a Companhia iniciou a construção de uma terceira usina, a Unidade Boa Vista, no município de Quirinópolis, estado de Goiás, prevista para entrar em operação na Nova Safra 2008/09, a qual se estima terá uma capacidade anual, na primeira fase, de processamento de cana-de-açúcar de 1,7 milhão de toneladas de cana-de-açúcar, moendo 1,0 milhão de toneladas de cana-de-açúcar e uma produção de álcool, para este volume de cana-de-açúcar moída, de 94,6 mil m³ nesta safra.

A Companhia pretende aumentar a capacidade anual de processamento de cana-de-açúcar e a capacidade anual de produção de álcool desta usina para 3,0 milhões de toneladas e 286,9 mil m³, respectivamente, até a Nova Safra de 2010/11, com possibilidade de expansão. Inicialmente, a expectativa é a de que esta terceira usina produza somente álcool hidratado, usado basicamente como combustível para veículos movidos exclusivamente a álcool, ou para veículos bi-combustível, movidos tanto a gasolina quanto a álcool (ou qualquer mistura de ambos) ou uso industrial. Para mais informações visite o site www.saomartinho.ind.br/ri



Resultados 3T07 – Safra 2006/07

Demonstração dos Resultados

São Martinho S.A. - Demonstração dos Resultados Consolidados em 2007 e Combinados em 2006						
	3T07	3T06	Var %	9M07	9M06	Var %
Em R\$ milhares	Nov/06 a Jan/07	Nov/05 a Jan/06		Mai/06 a Jan/07	Mai/05 a Jan/06	
Receita Bruta	206.875	198.588	4,2%	712.203	586.061	21,5%
Deduções da Receita Bruta	(17.199)	(21.019)	-18,2%	(59.615)	(51.857)	15,0%
Receita Líquida	189.676	177.569	6,8%	652.588	534.204	22,2%
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(142.768)	(112.884)	26,5%	(434.711)	(366.967)	18,5%
Lucro Bruto	46.908	64.685	-27,5%	217.877	167.237	30,3%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>24,7%</i>	<i>36,4%</i>	<i>-32,1%</i>	<i>33,4%</i>	<i>31,3%</i>	<i>6,6%</i>
Despesas Operacionais	(23.515)	(29.083)	-19,1%	(101.725)	(91.126)	11,6%
Despesas com Vendas	(12.932)	(7.501)	72,4%	(44.524)	(31.243)	42,5%
Despesas Gerais e administrativas	(22.143)	(20.446)	8,3%	(65.564)	(55.951)	17,2%
Honorários da administração	(1.849)	(1.582)	16,9%	(5.864)	(4.788)	22,5%
Outras receitas operacionais, líquidas	13.409	446	n.m.	14.227	856	n.m.
Receitas (despesas) financeiras:	(7.556)	(5.770)	31,0%	(13.101)	(19.539)	-32,9%
Receitas financeiras	10.761	16.386	-34,3%	48.930	30.641	59,7%
Despesas financeiras	(18.364)	(21.187)	-13,3%	(62.667)	(52.128)	20,2%
Variação monetária e cambial ativa	1.571	4.661	-66,3%	15.240	11.324	34,6%
Variação monetária e cambial passiva	(1.524)	(5.630)	-72,9%	(14.604)	(9.376)	55,8%
Lucro (Prejuízo) Operacional	15.837	29.832	-46,9%	103.051	56.572	82,2%
Resultado não Operacional	11.329	1.166	n.m.	12.588	1.806	n.m.
Lucro Antes de IR e CS	27.166	30.998	-12,4%	115.639	58.378	98,1%
IR e contribuição social - parcela corrente	(5.890)	(4.608)	27,8%	(34.299)	(13.083)	162,2%
IR e contribuição social - parcela diferida	(2.685)	(5.485)	-51,0%	(4.113)	(6.754)	-39,1%
Resultado líquido (decorrente de ativos e passivos cindidos)	-	(273)	-100,0%	-	6.545	-100,0%
Lucro líquido (Prejuízo) do Exercício	18.591	20.632	-9,9%	77.227	45.086	71,3%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>9,8%</i>	<i>11,6%</i>	<i>-15,6%</i>	<i>11,8%</i>	<i>8,4%</i>	<i>40,2%</i>
Lucro líquido (prejuízo) por ação (Em Reais)	0,19	0,61	-69,3%	0,77	1,32	-41,6%



Resultados 3T07 – Safra 2006/07

Balço Patrimonial (Ativo)

São Martinho S.A. - Balço Patrimonial Consolidado - ATIVOS					
R\$ milhares	Combinado				
ATIVO	3T07	2T07	4T06	4T05	4T04
CIRCULANTE					
Caixa e bancos	28.417	43.576	2.206	19.085	32.966
Aplicações financeiras	35.576	26.781	101.312	34.342	16.869
Contas a receber - Copersucar	42.671	54.017	45.050	36.188	54.156
Estoques	251.108	355.165	142.698	149.807	116.495
Tributos a recuperar	19.562	18.352	13.060	8.426	14.245
Valores a receber venda terras	18	-	-	-	-
Outros ativos	16.125	13.138	22.084	14.586	26.622
TOTAL	393.477	511.029	326.410	262.434	261.353
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a Longo Prazo					
Imposto renda e contrib. social diferidos	72.084	72.986	77.043	92.174	106.250
Valores a receber venda terras	95	-	-	-	-
Outros ativos	5.606	4.731	3.692	7.611	11.902
Permanente					
Investimentos	142	144	142	142	142
Imobilizado	1.297.836	1.214.303	1.237.866	1.203.792	1.210.573
Diferido	4.616	2.452	903	52	37
TOTAL	1.380.379	1.294.616	1.319.646	1.303.771	1.328.904
ATIVOS CINDIDOS	-	-	-	36.247	35.917
TOTAL DO ATIVO	1.773.856	1.805.645	1.646.056	1.602.452	1.626.174



Resultados 3T07 – Safra 2006/07

Balço Patrimonial (Passivo)

São Martinho S.A. - Balço Patrimonial Consolidado - PASSIVO					
R\$ milhares	Combinado				
PASSIVO	3T07	2T07	4T06	4T05	4T04
CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	100.120	102.059	55.302	37.124	47.706
Fornecedores	47.635	69.131	45.271	49.009	25.833
Obrigações - Copersucar	2.238	2.243	1.776	17.521	75.386
Salários e contribuições sociais	16.213	31.543	19.651	15.755	14.457
Tributos a recolher	5.047	5.971	3.353	4.717	3.732
Partes relacionadas	-	-	-	3.706	3.141
Dividendos a pagar	-	14.893	4.616	2.038	-
Adiantamentos	-	11.100	-	-	-
Outros passivos	965	802	2.065	2.954	2.650
TOTAL	172.218	237.742	132.034	132.824	172.905
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a Longo Prazo					
Empréstimos e financiamentos	199.278	194.115	186.010	186.779	210.300
Obrigações - Copersucar	210.659	206.402	203.921	195.825	180.501
Imposto de renda e contribuição social diferidos	118.853	117.070	119.699	117.937	119.823
Provisão para contingências	71.577	67.223	65.133	53.553	51.358
Outros passivos	1.749	2.161	3.308	5.362	7.572
TOTAL	602.116	586.971	578.071	559.456	569.554
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	100.000	100.000	17.731	54.197	54.197
Reserva de capital	-	-	116	116	116
Reserva legal	1.729	1.729	5.965	3.303	1.514
Reserva de reavaliação	773.865	779.659	785.500	806.372	825.398
Lucros acumulados	123.928	99.544	126.639	43.863	(87)
	999.522	980.932	935.951	907.851	881.138
PASSIVOS CINDIDOS	-	-	-	2.321	2.577
TOTAL DO PASSIVO	1.773.856	1.805.645	1.646.056	1.602.452	1.626.174



Fluxo de Caixa

São Martinho S.A. - Fluxo de Caixa (Consolidados em 2007 e Combinados em 2006)				
Em R\$ Milhares	3T07	3T06	9M07	9M06
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do período	18.591	20.632	77.227	45.086
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.685	5.472	4.113	6.740
Depreciação e amortização	15.032	16.773	122.687	115.204
Provisão para contingências	4.354	5.627	6.444	9.010
Custo residual de ativo imobilizado baixado	2.782	270	2.981	486
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais				
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber - Copersucar	11.346	(12.669)	2.379	(7.976)
Estoques	104.057	43.925	(108.410)	(92.827)
Tributos a recuperar	(1.210)	788	(6.502)	(2.543)
Outros ativos circulantes	(3.005)	(2.121)	5.941	(9.228)
Outros ativos não circulantes	(970)	(500)	(2.009)	3.178
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(21.496)	(14.180)	2.364	(7.249)
Salários e contribuições sociais	(15.330)	(12.090)	(3.438)	130
Tributos a recolher	(924)	(892)	1.694	769
Partes relacionadas	-	-	-	(3.706)
Adiantamentos	(11.100)	-	-	-
Outros passivos circulantes	163	(202)	(1.100)	(893)
Outros passivos não circulantes	(410)	(98)	(1.559)	(2.017)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	113.364	57.615	128.984	72.223
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Adições ao imobilizado e ao diferido	(103.509)	(50.628)	(189.351)	(98.480)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(103.509)	(50.628)	(189.351)	(98.480)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Captação de financiamentos - terceiros	25.964	9.803	106.606	103.219
Obrigações - Copersucar	1.961	(7.355)	(659)	(20.377)
Pagamento de financiamentos	(29.250)	(46.991)	(66.833)	(76.791)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(14.894)	(5.550)	(18.272)	(6.150)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(16.219)	(50.093)	20.842	(99)
Variação nos ativos e passivos cindidos	-	(290)	-	(4.696)
REDUÇÃO DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	(6.364)	(43.396)	(39.525)	(31.052)
DISPONIBILIDADES				
Saldo inicial	70.357	65.771	103.518	53.427
Saldo final	<u>63.993</u>	<u>22.375</u>	<u>63.993</u>	<u>22.375</u>
REDUÇÃO DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	(6.364)	(43.396)	(39.525)	(31.052)
INFORMAÇÕES ADICIONAIS				
Juros pagos durante o período	5.778	8.654	25.600	27.621
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado	7.720	2.233	7.720	2.233